

# Inquérito comprovaria assassinato de Jango, diz filho

Presidente teria sido envenenado por substâncias colocadas nos medicamentos que tomava

**Carlos Marchi**

João Vicente Goulart, filho do ex-presidente João Goulart, o Jango, deposto em 1964 por um movimento militar, afirmou ao **Estado** ter certeza de que uma investigação sobre a morte de seu pai comprovaria que ele foi envenenado por substâncias colocadas por militares uruguaios nos medicamentos que tomava, a pedido da ditadura brasileira. Depois de muitas suspeitas, em novembro de 2006 João Vicente ouviu do uruguaio Mário Neira Barreiro, preso em Charqueadas (RS), a revelação de que participara da vigilância a Jango e do seu assassinato.

Esse depoimento foi o princi-

paleamento para um pedido de reabertura das investigações da morte de Jango, por meio de uma ação civil pública entregue por João Vicente à Procuradoria-Geral da República em novembro de 2007. Até ele arrancar em primeira mão, há 14 meses, a revelação de Neira Barreiro, apenas se suspeitava que Jango pudesse ter sido assassinato. Mas o pedido se ancorou, também, em documentos secretos liberados nos EUA, em uma entrevista do ex-embaixador americano no Brasil Lincoln Gordon e no depoimento do ex-governador Leonel Brizola a uma CPI da Câmara, em 2000.

Em sua ida à CPI, Brizola relatou suspeitas de que Jango ti-

nha sido fulminado por substâncias letais colocadas nos remédios que habitualmente tomava para seus problemas cardíacos. A João Vicente, Neira Barreiro confessou que fez parte de um grupo militar uruguaio montado para vigiar Jango em sua fazenda La Villa, no município de Mercedes. O pedido para assassinar Jango teria sido transmitido a militares uruguaios pelo delegado Sérgio Fleury, que teria atribuído a decisão ao então presidente Ernesto Geisel.

## INFILTRAÇÃO

No depoimento que João Vicente gravou, em novembro de 2006, Neira Barreiro disse: "Não me lembro se colocamos

no Isordil, no Adelpan ou no Nifodin (*medicamentos que Jango tomava à época*).” A forma escolhida para matar Jango teria sido colocar uma drágea com cloreto desidratado num esterilizador em meio aos comprimidos dos remédios que Jango tomava, importados da França, o que simularia um infarte. A substância letal, disse Neira Barreiro, teria sido preparada pelo médico legista uruguaio Carlos Millel, depois morto em Montevideu como queima de arquivo.

A operação de cerco a Jango tinha o nome de Escorpião, uma pequena fração da Operação Condor, revelou Neira Barreiro a João Vicente na época. O ex-agente uruguaio relatou que, pa-

ra ter acesso aos remédios de Jango, um agente foi infiltrado entre os funcionários do Hotel Liberty, onde o ex-presidente ficava quando estava em Buenos Aires.

João Vicente contou que começou a acreditar na veracidade das informações passadas pelo uruguaio quando ele lhe perguntou: “Não te acordas, Vicente, 27-3321?” Logo se deu conta de que este era o número do telefone de La Villa. Por último, o uruguaio contou que se o corpo de Jango fosse necropsiado nas primeiras 48 horas, o veneno seria detectado. Mas a necropsia foi proibida pelos militares brasileiros. ●

## TERRA SEM LEI

### No Pontal, MST faz sua primeira invasão do ano

Cerca de 200 pessoas ligadas ao MST ocuparam sábado a Fazenda São João, em Teodoro Sampaio (SP), na primeira invasão do ano no Pontal do Paranapanema. Segundo o MST, é um protesto contra a lentidão da reforma agrária do governo Serra.

## JUSTIÇA ELEITORAL

### TSE veta eleições em cidade pernambucana

O presidente do TSE, Marco Aurélio Mello, deu liminar para que não haja eleição em Aliança (PE) até que o ministro relator, Gerardo Grossi, se pronuncie. O prefeito e o vice, Cláudio Bezerra e Ediva de Lima, eleitos indiretamente em novembro, moveram ação contra a autorização do pleito.